

Apresentação editorial e expediente – “A Imagem Viva: temporalidades e transformações na cultura visual”

Revista Eco-Pós, v. 27, n. 1, 2024

A Revista Eco-Pós publica seu primeiro número de 2024 tratando de um tema frequente na história do periódico e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCOM/UFRJ): o campo das imagens. A proliferação de tecnologias e mídias alterou profundamente a maneira como produzimos, compartilhamos e interpretamos imagens, exigindo uma reavaliação constante de conceitos e a busca por novas abordagens metodológicas. Este dossiê visa explorar algumas das transformações técnicas, estéticas e históricas que permeiam a cultura visual.

No atual contexto dos estudos visuais, as imagens não são mais compreendidas somente como representações miméticas da realidade, mas como entidades dinâmicas que se transmutam constantemente e que trazem consigo diversas camadas temporais, culturais e tecnológicas. A expressão "imagem viva", pensada aqui como título, reflete essa complexidade, destacando um caráter ativo, latente e transformador. Continuamente ressignificadas ao longo do tempo, as imagens se movem, adormecem, renascem, formam redes e se reproduzem ao longo de suas vidas, carregando consigo temporalidades e intertextualidades que vão além do momento de sua criação. Elas já nascem cheias de lembranças, de vivências e passados, chegando prenes aos nossos olhos. Nesse sentido, os campos de expressões visuais de um modo geral moldam nossas memórias, percepções e narrativas, cativando-nos com sua pulsação vibrante, sugestiva, tornando-se agentes nas transformações socioculturais.

Este número reúne uma série de contribuições que exploram a potencialidade das imagens, abordando questões em torno de sua disseminação histórica e contemporânea, a respeito da preservação e do arquivamento de mídias,

dos impactos da transição entre formas analógicas e digitais, das disputas em torno memória e das representações do passado, da criação visual pelas próprias máquinas inteligentes, da influência da internet e das redes sociais na circulação e na reconfiguração de tais visualidades. Nessa esteira, é importante ressaltar que o presente dossiê foi pensado como continuação de uma edição publicada em 2023 na Eco-Pós, intitulada “Visualidades: estéticas, mídias e contemporaneidade”, também organizada por Lucas Murari e Nicholas Andueza. Em razão da variedade de assuntos e do grande número de submissões no ano anterior, os editores optaram por estender o debate, agregando novas abordagens.

A seguir, trazemos uma apresentação sucinta das divisões que compõem a atual edição da revista.

A seção “Artigos”, vinculada ao dossiê **A Imagem Viva**, tem início com uma contribuição que lida diretamente com a questão do tempo imagético: “Uma fotografia capturada no Rio de Janeiro em junho de 1968 e suas retomadas contemporâneas como construção de um imaginário em disputa”, de Luís Henrique Leal e Ludovico Longhi. Os autores abordam aspectos da memória da ditadura militar brasileira (1964-1985) tomando como eixo a análise dos diferentes caminhos tomados por uma foto específica, a célebre imagem captada por Evandro Teixeira, em 21 de junho de 1968, evento conhecido como a *Sexta-feira Sangrenta*. A fotografia foi publicada no dia seguinte como capa do *Jornal do Brasil* e ficou conhecida como um dos registros mais significativos desse período. O artigo explora como essa imagem foi continuamente retomada em montagens e materiais gráficos, seja na internet (redes sociais e Youtube), publicações de jornais e revistas, ou ainda em documentários ou produções audiovisuais sobre a ditadura militar.

Jorge de La Barre é autor do artigo subsequente do dossiê: “O monumento nato do Rio de Janeiro: Imaginários visuais do Pão de Açúcar”, um ensaio que também caminha por variações contextuais e estéticas ao longo da história, mas dessa vez em torno de um dos cartões postais mais famosos do mundo: o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro. O artigo reflete sobre os primeiros trabalhos fotográficos das paisagens naturais do Rio no final do século XIX (seguindo as representações

pintadas dos séculos XVII e XVIII), chegando até as representações contemporâneas, o que inclui imagens de megaeventos, renovação urbana e marketing da cidade. O Pão de Açúcar, como motivo visual, signo carioca em disputa, é objeto de olhares multifacetados e complexos.

O artigo seguinte é “Helena Ignez diretora: Apropriações do arquivo-Belair na visualidade contemporânea”, de Daniela Strack e Bruno Leites. O estudo examina a obra de Helena Ignez, com foco em seu filme *Ralé* (2015). Os autores argumentam que uma das características nas produções contemporâneas dessa cineasta é a apropriação das imagens da Belair Filmes, importante produtora criada por Helena Ignez, Rogério Sganzerla e Júlio Bressane em 1970. O artigo descreve esse importante gesto de retomada e o arquivo sobre o qual ele se debruça. Expõe, a partir disso, noções de imagem dialética e de sobrevivência, e também propõe o cotejo entre *Ralé* e *Sem essa, Aranha* (1970), longa-metragem de Rogério Sganzerla, evidenciando as imbricações entre os dois filmes.

Logo em seguida, Andréa França e Patrícia Machado assinam “Da película ao digital: trajeto das imagens encarnadas de Terra Encantada”. A proposta debate os percursos do filme *Terra Encantada* (1923) desde seu ressurgimento, no final da década de 1960, passando pela sua chegada no acervo da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1985. As autoras também analisam como o filme tem sido utilizado em obras audiovisuais recentes na galeria Rio Cinético do museu virtual Rio Memória – produções que exploram arquivos visuais antigos sobre a cidade do Rio de Janeiro, mas sob um novo olhar. Além de ensejar reflexões sobre a preservação e as passagens entre diferentes suportes e mídias, o artigo também aborda a retomada de arquivos em filmes como prática ambígua, que pode a um só passo preservar e apagar os processos históricos das imagens.

“Do Spectrum ao Speculum: *La Jetée* de Chris Marker e a montagem contrafactual”, escrito por Serge Margel, vem logo a seguir, buscando mostrar como esse importante filme, *La Jetée*, do cineasta francês Chris Marker, não é um filme de imagens estáticas, mas de imagens projetadas, cuja realização é uma montagem que o próprio filme descreve. O autor desenvolve duas noções principais a partir disso:

a imagem fantasma, ou o espectro, como lugar de observação que permite ver sem ser visto; e, por outro lado, o tempo contrafactual, um tempo possível ou paralelo, no intervalo dos instantes presentes. Já “Engrenagens contrariadas: três pontos de inflexão entre imagem e poder no século XXI”, de Bernardo Oliveira e Luís Felipe Flores, avança sobre o tema das imagens técnicas, em particular como a imagem cinematográfica se distingue das outras formas de representação que eclodem no espírito do capitalismo industrial, demonstrando como as mesmas câmeras que possibilitaram a construção da linguagem cinematográfica estiveram ligadas historicamente às tecnologias de controle e vigilância dos trabalhadores na fábrica. O artigo aborda como, no contexto digital, a imagem técnica é atravessada por paradigmas de computação como as *redes neurais artificiais*, cruciais para compreendermos as táticas de renovação da vigilância.

Explorando ainda a conexão entre a imagem, a tecnologia e o controle dos corpos, mas por um viés que cruza guerra e sociabilidade digital, Yasmin Curzi e Giullia Thomaz assinam “Ciborgue das Trincheiras: A Mediação Tecnológica e a Mídiação do Corpo Híbrido em Combate”. Ali elas discutem o uso de mídias sociais em dispositivos móveis, em particular os celulares, seu impacto técnico e bélico na comunicação de militares entrincheirados na atual guerra na Ucrânia. As autoras argumentam que a mediação do mundo e de si por meio de smartphones e novas mídias formam um contexto ímpar para pensar a auto exposição a partir de um cenário de vigilância já distópico, agravado ainda pelas condições de sobrevivência dos soldados nas trincheiras. O artigo explora a oposição humano/tecnológico, incluindo críticas à objetividade científica e propõe uma nova ontologia humana que abarque as contradições próprias do ser ciborguiano.

Dando continuidade, “‘Fique comigo’: Um assassinato transmitido ao vivo e a urgência do testemunho midiático”, de Marlon Santa Maria Dias, também debate o testemunho midiático na contemporaneidade, e o faz com ênfase não na guerra transnacional ou na vigilância técnica, mas no modo como esse tipo de testemunho revela formas de produção e reconhecimento do sofrimento nas redes digitais. O artigo toma como objeto um caso exemplar: uma transmissão ao vivo pelo *Facebook*

do assassinato de um homem negro pela polícia, ocorrido nos Estados Unidos, em 2016. O texto explora três aspectos desse caso: 1) o contexto de produção do sofrimento social, relacionando-o ao racismo que sustenta e atravessa a violência policial; 2) a remissão a outras imagens vinculadas à transmissão analisada; e 3) as singularidades éticas e estéticas da imagem testemunhal. Seguindo a temática da relação entre as mídias sociais e o olhar, “Olhares Dóceis Perante o Instagramável: A imagem no império das plataformas”, de Ana Roberta Vieira de Alcântara e Wagner Souza e Silva, explora a presença do Instagram na cultura visual contemporânea. Mais precisamente, eles tratam do *instagramável* como uma maneira de qualificar o mundo para além da própria plataforma que o originou. Reflexões de pensadores como Tim Wu, Lev Manovich e Giselle Beiguelman são fundamentais para sedimentar o debate proposto pelos autores, atento às ambiguidades e interpenetrações entre mundo real e mundo virtual.

Encerrando a seção “Artigos” do dossiê, selecionamos “As potencialidades comunicacionais das imagens técnicas através da mediação digital”, de Maria Cristina Gobbi e Rodrigo Malcolm de Barros Moon. A proposta visa examinar as características, as implicações e os desafios das imagens técnicas como forma de comunicação e expressão no digital. Por meio de revisão bibliográfica de autores como Vilém Flusser, Gilles Deleuze, entre outros, o artigo busca demonstrar como a linguagem tecnoimagética pode ampliar as possibilidades de diálogo e interação entre os indivíduos e os grupos sociais, alterando processos de significação e comunicação.

Dando continuidade a composição do dossiê “**A Imagem Viva: temporalidades e transformações na cultura visual**”, publicamos duas entrevistas inéditas com importantes nomes do campo das visualidades, em âmbito nacional e estrangeiro. “Máquinas, visualidades, relações - da inteligência artificial à artificialidade da inteligência: entrevista com Giselle Beiguelman”, conduzida pelos editores Lucas Murari, Nicholas Andueza e pela pesquisadora Paula Cardoso, e parte do livro *Políticas da Imagem: vigilância e resistência na dadosfera* (2021), da própria entrevistada, para tratar de temas recentes envolvendo a cultura visual, como

Inteligência Artificial, outras possibilidades frente às novas tecnologias, o debate ético e estético em torno dos *deepfakes*, a integração entre as visualidades e política, entre outros assuntos. Já na segunda entrevista dessa edição da revista, Rodrigo Sombra entrevistou um cineasta norte-americano na conversa intitulada “Charles Burnett Revisa a L.A. Rebellion”. Exponente da L.A. Rebellion, geração de cineastas negros renovadora do cinema independente americano nos anos 1970 e 1980, Burnett discorre a fundo sobre as nuances entre realidade e representação no cerne do seu cinema, discute o legado da L.A. Rebellion e do Blaxploitation, fenômeno do cinema negro de gênero produzido em Hollywood nos anos 1970.

A seção Portfólio do dossiê foi dedicada integralmente ao trabalho da artista Aline Motta, mais precisamente ao seu projeto intitulado “Filha Natural” (2018 – 2019), uma pesquisa artística sobre as raízes de sua família. O portfólio evidencia a diversidade de técnicas e registros fotográficos e audiovisuais explorados no projeto. A seleção enfatiza a capacidade da artista de tecer um emaranhado de conexões a respeito da resiliência e força das mulheres negras do Brasil, explorando as lacunas deixadas pelo período colonial e escravocrata do país para trazer à tona histórias sistematicamente esquecidas ou negligenciadas. A capa do atual número também faz parte da série “Filha Natural”. Na imagem, vemos Claudia Mamede, uma líder comunitária da região visitada pela artista, utilizando um estereoscópio. Essa máquina de visão é explorada por Aline Motta tanto em termos contedutísticos (imagens do próprio dispositivo, reprodução das próprias fotografias estereoscópicas), quanto em termos formais, sobrepondo camadas anacrônicas de visão sobre o presente e o passado, entrelaçando assim narrativas históricas e contemporâneas.

Para finalizar o dossiê, foram escolhidas quatro resenhas de livros publicados recentemente no Brasil. “Ensaiai a revolta e a liberdade: Notas para imaginar um pós-museu com Françoise Vergès”, resenha escrita por Luciana Barbosa e Rubens Takamine a respeito de *Decolonizar o Museu: Programa de Desordem Absoluta*, de Françoise Vergès (2023, Ubu Editora); “O cinema além do cinema”, de Eduardo Miranda Silva, sobre o livro *Cinema (ao vivo) e memória: coleção, performance e*

tecnologia (2023, Editora Circuito), de Wilson Oliveira Filho; “Um teatro de espectros sem nome: Arqueologias do fantasma, de Serge Margel”, de Gabriel Martins da Silva e Mateus Sanches Duarte, em torno de *Arqueologias do fantasma: técnica, cinema, etnografia, arquivo* (2017, Editora Relicário), de Serge Margel; e “A telenovela brasileira: enquadramentos possíveis para o futuro”, de Claudinei Lopes Junior, resenhando *A telenovela e o futuro da televisão brasileira* (2023, Editora Cobogó), de Rosane Svartman.

Esperamos que este número da Revista Eco-Pós sirva como uma plataforma de diálogo e reflexão, estimulando novos estudos sobre o universo das imagens. Convidamos nossas leitoras e leitores a se debruçarem sobre os textos selecionados, aproveitando a riqueza de abordagens que esse material oferece.

Agradecemos profundamente às autoras e autores por suas valiosas contribuições, ao corpo de pareceristas pelos comentários e sugestões, e a toda a equipe da revista pelo empenho e dedicação. Que este dossiê inspire novas pesquisas sobre o vasto e dinâmico campo da cultura visual.

Boa leitura!

Lucas Murari & Nicholas Andueza

Com a colaboração da equipe da Revista Eco-Pós.

EXPEDIENTE

EDITOR GERENTE

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

EDITORES ADJUNTOS

Antonio Fatorelli, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Isabel Travancas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

EDITORES ASSISTENTES

Dossiê **A Imagem Viva: temporalidades e transformações na cultura visual** - <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 27, n. 1, 2024

DOI: 10.29146/eco-ps.v27i1.28299

Alexandre Gouin, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Augusto Bozz, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Daniela Araújo, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Etiene Martins, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Luan Pazzini, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Nicholas Andueza, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Cinemateca MAM-Rio - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Ribamar José de Oliveira Júnior, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

COORDENADORA DE REVISÃO

Laianny Martins Silva Efel, Universidade Federal de Goiás - Goiânia/GO, Brasil.

REVISÃO

André Peliccion, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Cainã de Oliveira Jorge Dittrich - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Diogo Silva da Cunha, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Iago Porfírio, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Jorruan Silva de Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Laianny Martins Silva Efel, Universidade Federal de Goiás - Goiânia/GO, Brasil.
Laís Sebben Xavier, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Lúcia Novaes, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Marcelo dos Santos Marcelino, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Marina Saraiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Matheus Effgen Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

DIAGRAMAÇÃO

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Pedro Giongo, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
André Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
Andrew Calabrese, University of Colorado - Boulder/Colorado, Estados Unidos.
Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - São Leopoldo/RS, Brasil.
André Lemos, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Ben Singer, University of Wisconsin - Madison/Wisconsin, Estados Unidos.
Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Eugênio Rondini Trivinho, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.
Francisco Rüdiger, Pontifícia Universidade Católica e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina.
Gunhild Agger, Universidade de Aalborg - Aalborg, Dinamarca.
Horace Newcomb, Georgia University - Athens/Georgia, Estados Unidos.
Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Mateus Araújo Silva, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid - Madrid, Espanha.
Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil.
Marco Roxo, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Michael Schudson, Columbia University - Nova York/NY, Estados Unidos.
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires - Buenos Aires, Argentina.
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Nilda Jacks, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre/RS, Brasil.
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia - Salvador/BA, Brasil.
Sílvia Borelli, PUC-SP - São Paulo/SP, Brasil.
Vanessa Schwartz, Princeton University - Princeton/Nova Jersey, Estados Unidos.
Vera Veiga França, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Bárbara Oliveira Souza, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil.
Cristina Pontes Bonfiglioli, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Danilo Borges e Silva de Araújo, Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil.
Eduardo Morettin, Universidade de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Elaine Javorski Souza, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Rondon do Pará/PA, Brasil.
Eugênio Trivinho, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Fabian Nunez, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Felipe Polydoro, Universidade de Brasília - Brasília/DF, Brasil.
Fernanda Shelda de Andrade Melo, Universidade Federal de Minas Gerais - Belo Horizonte/MG, Brasil.
Fernando Gonçalves, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Fernando Seliprandy, Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP, Brasil.
Fernão Fernão Pessoa Ramos, Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP, Brasil.
Giubson Dantas, Universidade Federal de Alagoas - Maceió/AL, Brasil.
Hernán Rodolfo Ulm, Universidad Nacional de Salta, Salta/Argentina.
Ivan Paganotti, Universidade Metodista de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Jamer Guterres de Mello, Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo/SP, Brasil.
Leandro Pimentel, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Leandro Rodrigues Lage, Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, Brasil.
Leonardo Gomes Esteves, Universidade Federal do Mato Grosso – Cuibabá/MT, Brasil.
Luís Mauro de Sá Martino, Faculdade Cásper Líbero - São Paulo/SP, Brasil.
Maria Ganem, Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Melina Pereira Savi, Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis/SC, Brasil.
Nicole Sanchotene, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ, Brasil.
Norval Baitello Junior, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo/SP, Brasil.
Patricia Mourão, Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP, Brasil.
Paulo Augusto Franco, Universidade de São Paulo – São Paulo/SP, Brasil.
Paulo Cesar Gomes, Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ, Brasil.
Paulo Faltay, Universidade Federal de Pernambuco - Recife/PE, Brasil.
Pedro Maciel Guimarães, Universidade Estadual de Campinas - Campinas/SP, Brasil.
Rafael de Luna Freire, Universidade Federal Fluminense - Niterói/RJ, Brasil.
Thiago Álvares da Trindade, Universidade Federal de Santa Maria - Santa Maria/RS, Brasil.